

Estado tem mais celular que gente

São mais de 4,5 milhões de linhas, sendo que a população é de 3,5 milhões. Usuários têm mais de um chip de cada operadora

Ana Eliza Oliveira

O número de celulares no Espírito Santo já é maior que a população do Estado, que é de 3,5 milhões, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados da Anatel apontam que o número de linhas habilitadas ativas no Estado atingiu a marca de 4,5 milhões em maio.

O número de celulares equivale a habilitações pré e pós-pagas. Em números detalhados, o Espírito Santo já possui mais de 3,476 milhões de linhas pré-pagas, que equivalem a 77% do total.

Em se tratando de telefonia pós-paga, o número de linhas soma

mais de 1,036 milhão, o equivalente a 22% do total de celulares no Estado.

No Brasil, somente no mês de maio foram 1,97 milhão de novas linhas habilitadas.

Para o pesquisador e diretor do Instituto Internacional de Tecnologia e Informação Científica (IITIC), Renan Barcelos, o que incentiva o consumidor ter mais de uma linha são as facilidades das operadoras.

“As ligações dentro da mesma operadora têm preços diferenciados e sistema de bonificações. Por isso, para aproveitar todas as vantagens, muitos consumidores têm um chip de cada operadora”.

Para o professor do curso de Sistema de Informação da Universidade de Vila Velha (UVV) Marcelo Novaes, o grande número de celulares do Estado está ligado às novas habilitações.

“Muita gente começa a usar o novo número sem cancelar o antigo. Assim ela fica com mais de um número mesmo não usando”.

DOIS NÚMEROS

RODRIGO GAVINI/AT



Facilidades

Com as facilidades oferecidas por cada operadora, muitos aderem à moda de ter mais de um celular. É o caso dos gerentes de uma rede de calçados Franck Leal e Gabriela Malini. O gerente Franck afirma que optou por dois celulares por praticidade. “Um dos meus números é de uso pessoal, para falar com amigos e familiares. Já o outro utilizo somente para manter contatos profissionais”.

ANÁLISE

Uso dos aparelhos já chegou ao estado de dependência

“O aumento de pessoas interligadas a aparelhos celulares se dá por motivos puramente comportamentais, denotando um hábito que já chegou ao estado de dependência.

Considerando-se que os aparelhos mais sofisticados, os smartphones serão unanimidade até o final da década, substituindo os atuais aparelhos de simples telefo-

nia móvel, a situação ficará ainda mais preocupante, uma vez que as pessoas buscarão conectividade de qualquer lugar.

Os aparelhos se assemelham cada vez mais a pequenos computadores, facilitando as mensagens de texto e acesso à internet.

Isso tende a ampliar cada vez mais as redes de contato. Portanto, as

pessoas, sem perceber, estarão mais conectadas com o trabalho, mesmo estando fora do horário do expediente.

O contato com os amigos virtuais, em detrimento de um contato pessoal, também ocorrerá.

Isso agravará mais os perigos no trânsito, pois o celular já é a quarta maior causa de acidentes.”

Renato Miranda,
professor de Marketing e
Consumo da UVV